

4 PORANDUBAS

"Do tupi, porã'duba; pergunta, notícia, informação, relação" (Aurélio) **Prof. Dr. José J. Queiroz**
Diretor do Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP

Órgão a serviço da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — N.º 4 — Agosto, 1977

Seu João Esteves Sanches, 57 anos, completará a 1-9 a respeitável soma de 27 anos de serviço nesta Universidade. Trabalhou como porteiro da obra de reforma do Prédio Velho que antes servia como Convento das Carmelitas. Daí passou a trabalhar no setor de limpeza e quando o seu "Bispo" (aquele baixinho simpático do Pós) saiu de férias da Tesouraria, seu João passou a cuidar das faxinas do setor, para lá ficar até hoje.

AQUI É UMA FAMÍLIA

"Cada um tem sua idéia: a minha é que todos os funcionários daqui fazem um ótimo ambiente, que nem uma família. Eu por exemplo, não aceitei ser encarregado porque quero ser amigo de todos. Sabe como é, para trabalhar comigo tem que ser bom, senão a gente discute". Não guarda nenhuma queixa da Universidade e nunca mereceu qualquer advertência grave: "com o trabalho aqui eu criei meus 8 filhos e estou realizando o casamento deles todos — já tenho 5 netos". acrescenta com certo orgulho.

SEU



JOÃO,

história viva

Foto Xavier

da PUC

DE PRINCÍPIO ERA MAIS FÁCIL

Este filho de espanhóis da Província de Granada não nega o gosto da raça pelas festas. "Quando a Universidade fazia aniversário, sempre tinha um churrasco, um coquetel. Agora, as coisas ficaram mais difíceis e não se vê aquela confraternização que tinha na Páscoa, no fim-do-ano. A

equipe de funcionários mais velhos promovia as festas, a Faculdade de Direito dava verba e a turma completava. O ambiente dos funcionários já foi mais unido. A gente jogava futebol, bocha, bola ao cesto e até os estudantes participavam. Mas, com a construção do Prédio Novo, acabou o campo da gente. Agora o pessoal vai no

campo do Colégio São Domingos no sábado de tarde".

A respeito dos estudantes, seu João acha todos excelentes, embora não tenha muito contato. Na época das matrículas ele organiza as filas e até hoje todos respeitaram. "Mas, avisa com sabedoria, é preciso saber tratar bem dos estudantes, se alguém maltrata um,

maltrata todos; é preciso saber viver com eles".

FUNCIONÁRIO-MILIONÁRIO

No teste 142 da Loteria Esportiva, 12 funcionários da PUC repartiram entre si 85 mil cruzeiros. "Deu 7 milhões e quebrados pra gente. Cada um dá 10, 20 cruzeiros, não dá pra aleijar ninguém. A gente só joga quando pode, para ver se um dia a gente chega lá, conseguir um dinheirinho a mais". Indagado se lembra de algum fato importante durante esse tempo todo, seu João Sanches finaliza: "não, todo tempo correu tudo bem, não teve problema nenhum".

"GUIDA"

DEIXA SAUDADES

O nome mesmo era Margarida Leite Mamede. Foi admitida a 2-1-41 como encarregada da Secretaria da antiga Escola de Serviço Social (Rua Sabará n.º 413). Quando esta Escola se integrou à PUC, ela a acompanhou e sempre foi funcionária dedicada e boa colega. Seu falecimento dia 18 de julho, com a idade de 57 anos a todos entristeceu. Descanse em paz.

FÁBULA UNIVERSITÁRIA

Dia 22 de Agosto a PUCSP vai comemorar seu 31.º aniversário. Nestas palavras singelas e profundas queremos comemorar a tendência que cada vez mais se impõe de uma Universidade voltada para o serviço à Comunidade, vencendo a tentação do fechamento em discursos estéreis:

"Certo dia, alguns tijolos pensaram em se reunir para debater o destino da Construção Civil e analisar a situação da massa de elementos sobre a qual se ergue. Em princípio seriam convocados apenas os melhores tijolos, que assim como eles, eram feitos de melhor material, sem imperfeições e que exigiam tecnologia mais sofisticada na sua fabricação: os tijolos brilhantes. Mas os tijolos mais simples quiseram participar. Como solução, os tijolos brilhantes debateriam o problema e os demais assistiriam, podendo fazer perguntas de esclarecimento ou apertes que ajudassem os debatedores.

Assim se organizou a reunião. Apresentavam suas idéias os tijolos brilhantes e a platéia ouvia, apenas. Importante dizer que os tijolos que ouviam não eram ou não se julgavam iguais: alguns não se conformavam em não estar entre os debatedores.

As análises feitas é que chamaram a atenção. Vários ângulos do problema foram abarcados e por vezes (talvez várias vezes) divergiam quanto à explicação de um mesmo aspecto. Isto é sempre muito positivo, pois dá material para pensar sobre a situação da massa.

Contudo, os termos técnicos imperavam: resistência e efeito de fadiga dos conectores, fissura marginal, tensão de compressão de colunas, perfis estruturais, etc. Entre os tijolos brilhantes (debatedores e alguns da platéia) parecia não haver dificuldade no entendimento desses termos. Os outros tinham sua compreensão "fissurada" embora percebessem que se tratava de problemas existentes nas grandes construções — em relação a estas é que os tijolos brilhantes se colocam!

As análises enfatizavam sempre a diferença dos elementos da massa. As pedras britadas, coitadas, sempre jogadas num canto do Canteiro de Obras. Não recebem muita atenção, já que com chuva ou não, mantêm sua situação. O mesmo não acontece com a areia, ao chão mas protegida. Dizem ser uma situação conquistada na luta com a umidade. O ferro tem uma situação estranha: é protegido; torcido e cortado. O concreto, este privilegiado, já chega se misturando, não fica segregado. Os tijolos já chegam queimados. São separados, os bons dos quebrados, empilhados e protegidos, sendo jogados de mão em mão até em cima. Aí, reempilhados "tijolo com tijolo num desenho lógico" unidos com argamassa e, supõe-se formam "paredes sólidas".

As divergências surgiram quando alguns tijolos colocaram que a areia, a pedra, o ferro, o cimento, bem como eles mesmos, compunham em conjunto as fundações. Outros consideravam os tijolos dispensáveis nas fundações.

Os tijolos não-brilhantes começaram a perceber que os tijolos não eram iguais, que hoje em dia os tijolos empregados nas grandes construções não eram eles. Percebiam que os tijolos brilhantes, na maioria, não sabiam que não tinham papel fundamental na estrutura dos prédios. Os outros materiais é que compunham as fundações, os pilares e lages de sustentação do edifício. Que tijolos brilhantes formavam "paredes flácidas" e não de sustentação. Viam-se como "paredes mágicas" supondo entender o processo de construção.

Moral (ou final?) da estória:

Alguns tijolos da platéia perguntaram-se se não seria mais construtivo atuarem junto a pequenas construções, nas quais pedras, areia, ferro e concreto já mudam o caráter atual da construção civil".

S. M.

A VIOLÊNCIA DE TODO DIA



PAULO EDGAR A. RESENDE, novo Diretor da Faculdade de Ciências Sociais colocou bastante claramente e com lucidez as raízes de uma situação com a qual convivemos mais do que pensamos. Eis sua mini-entrevista:

O QUE É A VIOLÊNCIA PARA VOCÊ, QUE TIPO DE VIOLÊNCIA MAIS O SENSIBILIZA?

Paulo-Edgar: Se a justiça for entendida como referência a uma igualdade real e não apenas formal entre os membros de determinada sociedade, pode-se concluir que onde impera a desigualdade, reina a violência. Observe-se a correspondência: mais-valia, mais poder, mais-violência, menos-liberdade.

No tempo da mais-valia, estas célebres horinhas a mais de trabalho, e no tempo do mais-poder, estas não menos trágicas horinhas a menos de liberdade, instaura-se, com igual longitude, o tempo da violência.

As análises psicologizantes parecem-me irrelevantes a este respeito. A incidência individualizada da violência — mesmo em casos ambigüamente tidos por patológicos — revela um conflito social amplo em nossa sociedade. Sem a solução deste conflito básico não se extingue a violência, que passa então a ser camuflada de variadas formas. Pode até, sofisticadamente, receber cafunés nos divãs, nos quais se deita em berço esplêndido, rodeada pelas gueixas do século vinte. É uma estranha cerimônia, de onde vítimas e algozes saem satisfeitos, pacificados, "normais".

Resta-me esclarecer que sou filho espúrio da Revolução Francesa, mas não postulo a legalização desse parentesco. Afinal já estamos prática e ideologicamente no fim do século XX, bem próximos a 1984, discutindo se é a mais-valia "ocidental" ou se é o mais-poder "soviético" que resulta em menos-liberdade.

Há séculos os cristãos insistem em falar na fraternidade. Os liberais pregam a liberdade, os socialistas dão relevo à igualdade. A próxima iniciativa terá maior êxito na medida em que não dissocie o que é indissociável. Tampouco separe o homem do cidadão. Não penso estar julgando severamente o passado e o presente, nem elocubrando, aleatoriamente, o futuro. Reconheço o preço do desenvolvimento histórico, admito — sem fatalismo — seu custo social. Mas indago: todo tempo é tempo de mais-escravos, mais-servos, mais-ouro, mais terra, mais-valia, mais-poder e de menos-liberdade? A articulação necessidade-liberdade é só possível sob a forma do poder e da violência que o caracteriza em sua essência? Divisar o horizonte, quando o sol está nascendo, pressupor o meio-dia, não me parece implicar na formulação de mais uma utopia. E hoje quando se fala em Direitos já não se fala como em 1789. A ambigüidade é bem menor.

Staff completo

Eis os novos Diretores de Faculdades e de Centros:

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS FÍSICAS E TECNOLÓGICAS

Prof. Alvaro Puga; Diretor Geral
Pe. Mauro Batista; Vice-diretor Comunitário
Faculdade de Ciências Matemáticas e Físicas:
Prof. Célia Câmara Cursino; Diretora
Prof. Dilson Novazzi; Dpto. Matemática
Prof. Elias Alves; Dpto. Física

CENTRO DE EDUCAÇÃO

Prof. Antônio Joaquim Severino; Diretor Geral
Pe. José Alberto Castelo; Vice-Diretor Comunitário
Prof. Wanda Rosa Borges; Dpto. Tecnologia da Educação
Prof. Eloisa Denipoti; Fundamentos da Educação

Prof. Maria Isis Neira; Distúrbios da Comunicação

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Prof. Anna Maria Marques Cintra; Diretora Geral
Pe. Marcos Tarciso Masetto; Vice-Diretor Comunitário

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Prof. Maria do Carmo Guedes; Diretora
Prof. Maria Elci Spaccacherche; Dpto. Psicologia Social
Prof. Lydia de Portugal Rodrigues Marcondes; — Dpto. Psicologia Patológica
Prof. Silvio Botomé; Dpto. Métodos e Técnicas
Prof. Betti Terner; Dpto. Psicofisiologia
Prof. Antonio Carlos Amorim; Dpto. Psicologia do Desenvolvimento

SERVIÇO SOCIAL

Prof. Mariangela Belfiore; Diretora
Prof. Brites G. de Souto; Dpto. Metodologia da Intervenção do S. Social
Prof. Maria Carmelita Yasbek; Dpto. Fundamentos do Serviço Social
Prof. Marta Alice F. Burriola; Dpto. Prática de Serviço Social
Faculdade de Comunicação e Filosofia
Prof. Beatriz Berrini; Diretora
Prof. Fernando Segolin; Dpto. Arte
Prof. Carlos Arthur R. do Nascimento; Dpto. Filosofia
Prof. Maria Antonieta Alba Celani; Dpto. Inglês
Prof. João Teodoro D'Olim Marote; Dpto. Francês
Prof. Leila Barbara; Dpto. Linguística
Prof. Maria Cecília P. de Souza e Silva; Dpto. Português
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Prof. Paulo Edgar Almeida Resende; Diretor

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONOMIAS E ATUARIAIS

Prof. Sonia Lemos Grandi; Dpto. Sociologia
Prof. Josildeth Gomes Consorte; Dpto. Antropologia
Prof. Maria Alice Araújo; Dpto. Geografia
Prof. Euclides Marchi; — Dpto. História
Prof. Dirceu de Mello; Diretor Geral
Fac. Economia e Administração
Prof. Cláudio Correa; — Dpto. Administração
Prof. Clovis Ioshike Beppu; Dpto. Contabilidade
Prof. Alfredo Filellini; — Dpto. Economia

Fac de Direito

Prof. Hermínio Alberto M. Porto; Diretor
Prof. André Franco Montoro; Dpto. Teoria Geral do Direito
Prof. José Manoel de Aruda A. Netto; Direito Civil, Proc. Civil e do Trabalho
Prof. Dirceu de Mello; Dpto.

Direito Penal e Proc. Penal

Prof. Paulo de Barros Carvalho; Dpto. Direito das Relações Tributárias e Econômicas
Prof. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello; Dpto. Direito Público.

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS e BIOLÓGICAS

Prof. José Rosemberg; Diretor Geral
Mons. Enzo Campos Gusso
Faculdade de Ciências Biológicas
Prof. Newton de Oliveira; Diretor
Prof. Pedro Peres F.º Dpto. Ciências Fisiológicas
Prof. Luiz Ribeiro; Dpto. Morfologia e Patologia

Faculdade de Ciências Médicas

Prof. Antonio Conti; Diretor
Prof. Eni Jesus Rolim; Dpto. Enfermagem
Prof. Pedro Janini; Dpto. Medicina
Prof. Celso Augusto de N. Simoneti; Dpto. Cirurgia.

BIBLIOTECA: A MAIORIA SILENCIOSA

O que ocorre no subsolo daquelas salas grandes em que grupos trabalham ou estudantes solitários se isolam? Quando começou a Biblioteca da PUC? Quantos livros possui e que serviços presta? É muito frequentada pelos alunos ou só pelas moscas?

VERBAS: ETERNO PROBLEMA

Com um acervo atual de cerca de 80 mil volumes, classificados, conservados e distribuídos por 23 funcionários (dos quais 6 são formados em Biblioteconomia) a Biblioteca do "Campus" Monte Alegre caminha com uma certa falta de agilidade. "Entre dezembro de 76 e fevereiro de 77, dizem as bi-

bliotecárias, nós nos atualizamos apenas graças às doações de editoras e de autores numa média de 40 livros mensais. No momento, ressentimo-nos da falta de uma verba própria que nos permite adquirir novidades, que às vezes desaparecem rapidamente antes do nosso pedido de verba ser atendido". A última grande compra foi feita em 76, em que foram selecionados mil livros do estoque da Livraria da PUC que estava sendo liquidada.

IBOPES DA PROGRAMAÇÃO

Em 1976, mais de 9.500 pessoas (número dos que assinaram o livro de entrada) usaram as dependências da biblioteca. As consultas fo-

ram 34 mil e os empréstimos 21 mil. Quais os assuntos mais consultados? Quais os que tiveram mais empréstimos?

Para consultas houve preferência, em ordem decrescente, por Ciências Políticas e Direito (que já foram responsáveis por maior parte do acervo) Ciências Sociais e Filosofia (que chegou a ser considerada a melhor da América Latina, até cerca de 8 anos, através especializada em Fil. Medieval.)

Os empréstimos são feitos nos mesmos assuntos acrescentando-se Literatura, que é responsável por parte considerável dos pedidos. Em contrapartida, o setor de

Fonoaudiologia é muito pobre, contando com poucas obras.

SERVIÇOS INSUSPEITOS

Além do empréstimo de livros, a Biblioteca ainda apresenta outros serviços, que por falta de divulgação, não se requisitam tanto. Há um convênio com as Bibliotecas nacionais e estrangeiras para empréstimos de obras que acaso não haja por aqui, e vice-versa. Há possibilidade de se encaminharem pedidos de xerox de artigos de revistas não existentes em SP. A Biblioteca da PUC possui assinatura de 653 revistas (pagas, na maioria gratuitas e mediante permuta). Quem quiser utilizar um compêndio

necessário para seu curso, consegue empréstimo de manuais pelo prazo de um ano, em promoção conjunta do Banco do Livro.

Finalmente, há 8 cabines para consulta exclusiva e trabalhos mais prolongados que podem ser reservados, além de outras 4 salas maiores com capacidade para 15 alunos, destinada a seminários. Contudo, elas precisariam ser mobiliadas.

No momento está em franca atividade uma "Comissão para Dinamização da Biblioteca" segundo notícias no número de abril, e que está ligada ao Conselho de Ensino e Pesquisa.

COMUNIDADES

UNIVERSITARIAS

DE BASE:

enervando

a massa.

As Comunidades Universitárias de Base (CUBs) surgiram em 1976 a partir da convocação de D. Paulo Evaristo. A experiência fundamentou-se na necessidade de universitários terem uma presença cristã explícita na Universidade. As CUBs pretendem anunciar critérios e valores novos nascidos de uma vivência profunda de comunhão com Jesus Cristo. A partir destes critérios elas se propõem amadurecer soluções para os problemas das Faculdades.

As CUBs querem ser um SUJEITO NOVO dentro da Universidade, criando uma cultura nova com significado diante da realidade e da História.

DINÂMICA DE TRABALHO

a — São feitas reuniões semanais para se enfrentarem os problemas das Faculdades. Participam gente da USP (Psicologia, Química, Biologia, Física), da PUC e Esc. Paulista de Enfermagem.

b — Reunião Geral das CUBs da PUC e da USP.

c — Educação Permanente da Fé: aos sábados, quinzenalmente. Participam destes encontros de troca de experiências todas as CUBs, além dos universitários de Faculdades isoladas.

d — Missa das CUBs: 4.ª feira às 18,15 hs., na Igreja da rua Monte Alegre.

e — Dias de estudo sobre problemas candentes da realidade, férias conjuntas, inserção na Periferia.

f — Grupos de Universitários formados, que pretendem colocar seu aprendizado a serviço de uma vida de comunhão cristã e não da sociedade de consumo. De seus encontros brotam artigos para o jornal "O São Paulo".

Quem estiver interessado, ou mesmo curioso, considere-se convidado. Procurar João Carlos ou Wando na rua Cardoso de Almeida, 313, nossa nova Sede.

PUC, PERIFERIA E ADIDOS CULTURAIS

Dois importantes encontros se deram nesta Universidade ao final do semestre passado. Dando continuidade a uma reunião realizada em abril, D. Paulo Evaristo Arns esteve com a Reitoria, Diretores de Centro e Conselho Comunitário no dia 24-6. Também esteve entre nós em visita de cortesia o senhor Donald Mathes, Consul dos EUA a Diretor do Serviço de Divulgação e Relações Culturais, acompanhado do sr. Donald Mulligan, Adido Cultural, no dia 29-6.

"PUC, PARA QUEM SERVES?"

Os encontros com D. Paulo partiram da iniciativa da Reitoria e se desenvolveram num ambiente aberto. Da primeira vez tratou-se acerca de como D. Paulo vê a PUC, a relação desta com as prioridades pastorais da Arquidiocese e iniciou-se uma discussão sobre a Participação na vida universitária a (co-gestão como idéia).

Neste segundo encontro aprofundou-se a relação Comunidade-PUC. Numa colocação inicial D. Paulo fez um histórico da lenta elaboração dos planos pastorais de conjunto da Igreja, desde 1962 até hoje. No momento, o trabalho da Arquidiocese de SP tem-se resumido a uma única atitude:

"CUIDADO PARA NÃO ABAFAR A VOZ DO POVO" ele tem modos difíceis de se exprimir, o trabalho é lento e faz-se a partir de grupos pequenos.

Neste quadro, que espaço sobra para a Universidade? Haveria 3 passos a serem dados:

— ajudar os grupos populares, sem tirar sua expressão, a manifestar sua dimensão política no sentido de convivência cidadã.

— ajudar os grupos numa espécie de auto-análise dos aspectos massificantes e alienados de sua vivência, especialmente religiosa. É preciso fornecer os critérios, respeitando o ritmo do povo

em tirar suas próprias conclusões.

— participar da elaboração de planos globais, como por exemplo, o CEBRAP que se ofereceu para acompanhar e analisar por dois anos os planos pastorais de SP.

"COMEÇAR EM CASA" E "COMPROMETER-SE COM OS DISTANTES";

As contribuições dos participantes da reunião foram ricas e variadas. Pretendia-se que o trabalho até então

desenvolvido pela PUC deve continuar no sentido de atingir as fontes de decisão, que são formadas pelo corpo discente. Advogava-se a idéia de o aluno adotar um humanismo primeiro em si para só então atuar na sociedade. Outros insistiam em que a discussão da relação POVO-PUC deve ser ampla, que neste trabalho já existe aqui uma série de esforços ainda isolados e que o interesse pelas camadas "periféricas" poderia atingir

os estágios e a elaboração de teses e pesquisas. Finalizando a profa. Nadir disse entender "que a vocação da PUC é voltar-se para os problemas da cidade, de seu povo". Para fazer este esforço é preciso que se tenha consciência das necessidades populares e para este levantamento montar-se-ão Grupos de Trabalho Interdisciplinares.

Como consequência concreta e imediata, D. Paulo convocou a PUC para o planejamento do próximo plano Bienal, cuja fase mais intensa começará em outubro. Os profs. Edênio Valle e José Queirós estarão recebendo adesão dos interessados nesta discussão.

VISITA DE CORTESIA

Já os funcionários da Embaixada Americana foram acolhidos pela Reitoria e pela Profa. Maria Antonieta Alba Celani, chefe do Depto. de Inglês. A conversa, em português por sinal, versou sobre variados aspectos da PUC, sua especialidade em Ciências Humanas, se as especializações fornecem entrada no mundo dos negócios e a situação de bolsistas brasileiros. Também indagou-se acerca da relação da PUC com problemas da cidade, participação do Depto. de Sociologia e da URPLAN, além da situação dos índios do Brasil.

Finalmente, os visitantes ofereceram a possibilidade da presença de alguns professores americanos entre nós para ministrarem cursos de aperfeiçoamento.



Cartas

PÓS

e seus contrasensos

Gostariamos, rapidamente de assinalar alguns.

★ Reside na sua própria estrutura, que é longa e rígida. Estas características nascem da justificativa, não muito clara, de que nosso aluno ao procurar a Pós-Graduação encontra-se defasado. Cumpre portanto dar-lhe a chance de uma recuperação intelectual séria e, no final, um título superior de mestre ou doutor, caso ele resista à checagem.

Neste sentido, o curso de Pós-Graduação prolonga simplesmente a graduação, ao invés de vincular-se à mesma por um traço mais original, abrindo-lhe um espaço novo de inventividade e de estímulo à sua constante reformulação.

★ Decorre do 1.º e duplamente,

a — a dificuldade financeira das escolas particulares que pretendem manter sua Pós basicamente das taxas recolhidas de seus alunos. Estes são onerados em demasia, pagando caro os numerosos créditos exigidos.

b — o elitismo educacional da escola pública. Uma minoria tem acesso à pós, na escola do povo. A exigência científica justifica, supõe-se, esta medida de alta seletividade dos seus candidatos. E dizem que a ciência é neutra...

★ Por falta de imaginação a Pós mantém a distância, já do passado, entre a escola e a comunidade, sinal de seu descompromisso com

a realidade brasileira. Presa em demasia ao cumprimento de suas exigências de funcionamento falta-lhe tempo para sair de si e voltar-se para fora onde os frutos permanecem sem serem devidamente compreendidos e equacionados. Esta situação explica a flutuação e inconvicção do nosso pós-graduando em se definir quanto ao sentido de sua pesquisa. Só parece restar-

lhe, neste caso, a perspectiva abstrata de encontrar um "teminha de tese".

★ Inexistência de uma linha coerente entre a exigência legal de se fazer Pós-Graduação como condição de direito à docência no ensino superior e o que ocorre na prática de nosso ensino. As escolas de nível superior nem sempre são sensíveis a esta exigência: ao contrário, não só não exigem ou

estimulam, como dificultam ao seu corpo docente a se pós-graduar. Nestas condições, perguntamos, quais as motivações que nosso aluno terá em favor de um curso de pós-graduação?

Estes contrasensos e outros que merecem maior estudo, mostram que apesar de estar relativamente no início, a nossa Pós apresenta sintomas reais de prática da anti-educação. Sem um novo rumo é difícil acreditar que estes cursos alcancem a pole-position na largada decisiva em direção a uma educação brasileira realmente consciente e ativa.

GERALDO TONACO

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Educação — PUCSP

(OBS.: Caro leitor, colabore com a coluna de correspondência, expondo suas opiniões e críticas. Pretendemos abrir espaço a quem não tem voz...)

CURTAS

1) Por uma biblioteca eficiente:

O setor de Pós-Graduação acaba de receber verbas do CAPES assim discriminadas:

— Cr\$ 12 mil para aquisição de uma Leitora de Micro-Fichas e respectivo Arquivo contendo todas as teses em Educação defendidas no Brasil.

— Cr\$ 250 mil para compra de livros referentes a nove programas.

2) Cursos de extensão:

— **RELAXAMENTO:** duração de 60 h. de 8 de agosto a 21 de novembro

— **LEITURA DE TEXTOS ESPECIALIZADOS PARA PSICOLOGOS:** duração de 30 h., início a 13 de agosto.

— **INGLÊS ORAL:** duração de 30 h., início: 15-8.

— **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ÁSIA CONTEMPORÂNEA (séc. 19 e 20):** dur. 72 h., de 15-8 a 7-11.

— **TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NA EMPRESA:** duração de 180 h., de 16-8 a 6-12.

— **A METODOLOGIA OPERATORIA DE SONDAÇÃO DE APTIDÕES EM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:** duração de 32 h. de 20-8 a 8-10.

— **A ARTE COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NORMAIS E EXCEPCIONAIS:** duração de 30 h., de 23-8 a 25-10.

— **GERONTOLOGIA E IDENTIDADE:** duração de 180 h., de 23-8 a 9-12.

— **DIFICULDADES ESCOLARES:** duração de 30 h., de 26-8 a 28-10.

— **POLÍTICA E COMERCIO EXTERIOR:** duração de 196 h., de 29-8 a 16-12.

— **CURSO SUPERIOR DE EXTENSÃO CULTURAL FEMININO:** dur. 46 h., de 30-8 a 29-11.

— **ECONOMIA POLITICA DO TRABALHO:** 18 h. de duração, de 3-9 a 8-10.

— **V CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:** duração de 96 h., de 12-9 a 1-12.

— **COMPORTEAMENTO SOCIAL DESVIANTE:** duração de 30 h., de 13-9 a 29-11.

Todos os cursos fornecerão certificados e têm número limitado de vagas. Maiores informações no Setor de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da PUC (SEAE) fone 654113/15 ramais 305 e 306.

3) PUC vai cuidar do menor:

1979 será o "Ano Internacional da Criança", instituído pela Assembléia Geral da ONU. Reconhecendo a importância do assunto, a *Fédération Internationale des Universités Catholiques* sugeriu que fossem criadas comissões. A Reitoria da PUCSP instituiu um GT interdisciplinar para o estudo e elaboração de projetos de pesquisa e de ação referentes ao problema do menor. Este grupo de trabalho será coordenado pelo Diretor do Instituto de Estudos Especiais e contará com professores da PUC de SP e de Campinas, representantes da Arquidiocese, da Fundação do Bem-Estar do Menor.

4) Pesquisa entre nós:

Teses de Agosto já programadas, todas na sala 122.

Dia 12-8 — **Maria Isis Meira:** "Coordenação na narrativa de crianças de 6 anos: aspectos semânticos e sintáticos". Mestrado em Linguística. Orientadora: Cláudia Guimarães Lemos.

Dia 17-8. **Carlota Francies William Lopes:** "Uma análise dos critérios envolvidos no planejamento de um curso de fonologia do inglês para alunos do 1.º ano de Graduação em Letras". Mestr. em Linguística. Or.: Maurice Broughton.

Dia 17-8. **Isa Sudaria Rauzani:** "Contribuição ao diagnóstico da evasão escolar das 4.ªs para 5.ªs séries em Vargem Grande do Sul (SP) nas transições de 69-70 a 73-74. Mestr. em Serv. Social. Or.: Helena Junqueira.

Dia 19-8. **Mariangela Belfiore:** "Um estudo preliminar de conceitos utilizados para assistentes sociais na prática profissional". Mestrado em Serv. Social. Or.: Nadir Kfourri.

Dia 25-8. **Maria Carmelita Yasbek:** "Estudo da Evolução Histórica da Escola de Serviço Social de SP no período de 1936 a 1945". Mestr. Serv. Social. Orient. Suzana Medeiros.

Dia 31-8. **Eliana Terassovich:** "A disciplina de Supervisão em Serviço Social no curso de Graduação em Serviço Social: subsídios para seu conteúdo programático". Orient.: Leda Herrmann.

Dia 13-9. **Maria Lucia Martinelli:** "O ensino de

Serviço Social: a busca de um caminho". Orienta: Ursula Karsch.

5) Professores também estudam:

Por iniciativa do Básico de Ciências Humanas, foi programada uma série de conferências sobre Universidade a fim de propiciar a necessária reciclagem. Foram convidados todos os profs. dos Depts.

22-7 — **Luis Antônio Cunha:** "O Ensino Superior no Brasil".

29-7 — **Francisco Weffort:** "Realidade Brasileira".

3-8 — **Cândido Procópio Camargo e Edênio Valle:** "Universidade Católica".

4-8 — **Encontro com o Conselho Comunitário** ainda em formação. (Por sinal, todos os interessados em incrementar a vida comunitária-universitária, estão convidados a comparecer às reuniões do Conselho, sextas-feiras, às 10 h. na Casa Paroquial).

6) Batismo do jurídico:

Após 6 meses de vitoriosa experiência, tendo sido atendidos 500 casos por 50 estudantes de Direito orientados por 7 advogados, o Depto. Jurídico do CA 22 de Agosto será inaugurado por D. Paulo, no dia do aniversário da PUC. Outros centros, como o de Educação, prevêem estágios semelhantes na Periferia, ainda este ano.

7) Milagres do vil metal:

1 — Datada sintomaticamente do dia 13-5 foi formada uma comissão com prazo de 6 meses para estudar a viabilidade de complementação de aposentadorias de professores e funcionários. Participam da Comissão os Profs. Alcaraz, Jocelyne Chamuzeau, Wilson Villanova.

2 — A 27-7 foi assinado convênio entre o INPS e o DERDIC (PUC) que assegura verba de Cr\$ 50 mil mensais durante um ano, podendo ser renovada, para atendimento de até 50 crianças cujos pais são segurados do INPS;

3 — Depois de 11 anos, pela primeira vez, a PUC equilibra seu orçamento. O relatório do 1.º semestre anuncia uma receita de Cr\$ 100.492.330,02 e acusa uma despesa de Cr\$ 88.141.236,68. (Alegria, mas moderada: ainda há prestações...)

8) Extensão cultural prá valer:

Assumiu a direção do Serviço de Extensão Cultural a ativa profa. **Samira Chalhub**, diagramadora do PORANDUBAS nas horas vagas. Bom trabalho!

9) Seminários da prática

promove "Festival de Cinema"

As cadeiras de Seminários da Prática e outras Específicas do Básico de Serviço Social farão nos dias 20, 27 de agosto e 3, 17 de setembro, no Tuquinha um simpósio sobre temas da realidade social ligados aos trabalhos dos alunos. Serão exibidos filmes sobre bóias-frias, ambulantes, construção civil, menor, imigrantes, mulher, prostituição e o lixão de Osasco. Haverá debates conduzidos por especialistas.

10) "O São Paulo" logo ali:

O jornal da Arquidiocese, que por sinal nos cede clichês de sua coleção, passará a ser vendido na banca em frente à PUC.

EXPEDIENTE: Chefe da Sala de Comunicações:

José Queiroz.

Redator-Responsável: Jorge Claudio Ribeiro.

Diagramação: Samira Chalhub.

Tiragem: 2.300 exemplares.

Composto e Impresso no "Grupo Imprensa de São Paulo Ltda."

Rua dos Italianos, 463
Fone: 221-6929

Cortez & Moraes Ltda.

Livraria e Editora oferece:

— Livros Nacionais e Importados

— Atendimento Eficiente

— Atualização Permanente

em todas as Áreas

Últimos Lançamentos

COMUNICAÇÃO POÉTICA: Décio Pignatari

SERVIÇO SOCIAL MÉDICO NA

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR:

Mina Berezovsky

SERVIÇO SOCIAL: UMA NOVA VISÃO

TEÓRICA: Ma. do Carmo B. de Carvalho

Falcão

PARTICIPAÇÃO SOCIAL:

Safira Bezerra Ammann

Atendemos pelo Reembolso Postal

Rua Ministro Godoy, 1002 — Fone: 62-8987

SÃO PAULO